

Entre goteiras e roubos

Faltam reformas e melhor policiamento nas salas de espetáculo da cidade

Muitos dos espaços culturais administrados pela Fundação Cultural do DF estão necessitando urgentemente de reparos. Alguns, inclusive, foram inaugurados ou reformados recentemente — como é o exemplo da Casa do Teatro Amador — mas não vêm atendendo ao público de maneira satisfatória. Tudo isso, segundo reconhecem algumas autoridades da área cultural, por falta de uma política séria de manutenção, que faz lembrar *Casa Grande e Senzala*, de Gilberto Freire. Mas a diretora-executiva da Fundação Cultural, Luiza Dornas, garante que este ano as coisas começam a mudar para melhor.

Ao avaliar a situação dos principais espaços culturais administrados pelo GDF, Luiza Dornas lembrou que o Orçamento do Distrito Federal para 1993 prevê a aplicação de Cr\$ 2 bilhões 500 milhões somente em reparos no Teatro Nacional Cláudio Santoro. No Teatro, o problema principal está na Sala Villa-Lobos, atingida por goteiras e infiltrações. “Nesse caso, a solução está na troca de esquadrias e na impermeabilização de toda a cobertura do Teatro. Brevemente, a Fundação Cultural e a Secretaria de Cultura vão realizar uma licitação para a exploração do restaurante do Teatro. A empresa vencedora terá que contribuir com as reformas do espaço”, avisa a diretora.

Outros prédios — Luiza informa ainda que outros Cr\$ 2 bilhões 500 milhões estão orçados para reparos em outros prédios administrados pela Fundação Cultural. A Casa do Teatro Amador, inaugurada há pouco mais de um ano, terá o seu projeto reformulado para torná-la funcional. Os dois principais problemas desse prédio são a falta de circulação do ar e o excesso de luz externa que interfere na iluminação interna. A correção dessas falhas deverá acontecer até o mês de maio próximo, quando deverá ser realizado no local o Encontro Nacional de Teatro. Enquanto isso, os grupos terão de se adaptar ao projeto original.

No Museu de Arte de Brasília (MAB) as goteiras também vêm dando muita dor de cabeça à Fundação Cultural, responsável pela segurança e manutenção do acervo da entidade. Esse problema, segundo Luiza Dornas, está com seus dias contados, mas os reparos só deverão acontecer quando cessarem as chuvas. A falta de manutenção, juntamente com a distância (o MAB fica próximo à Concha Acústica), tem afastado o público do Museu, apesar das boas exposições ali realizadas.



Com relação ao Gran Circo Lar, a diretora afirma que aquele espaço não precisa de reparos, já que a lona e muitos equipamentos foram trocados há um ano. No entanto, o circo deverá sofrer uma grande reforma para se adaptar ao projeto *Nossas Crianças*, que atende a meninos e meninas de rua. A reforma incluirá a ampliação dos banheiros, a implantação de uma pequena lavanderia e a construção de consultórios médicos.

Quanto ao Cine Brasília, Luiza Dornas lembra que hoje ele é considerado um dos melhores cinemas do País e não precisa de qualquer reforma. No entanto, o equipamento é muito antigo e todo ano recebe uma “recauchutagem”. “Nossa intenção é trocar gradativamente todos os equipamentos do Cine Brasília, a começar pela parte do som, que deverá estar renovada antes do Festival de Cinema, previsto para outubro”, disse.

Já o Teatro da Escola Parque (508 Sul), um ótimo espaço cultural da cidade, precisa de uma atenção toda especial, segundo reconhece a diretora executiva da FCDF. O principal problema do local está na rede elétrica que é muito antiga e terá de ser trocada integralmente. Luiza Dornas informou que além desse, muitos outros auditórios localizados em escolas da rede pública do Distrito Federal deverão ser reformados em conjunto com a Fundação Educacional do

DF e com a Secretaria de Educação, agora sob o comando da deputada federal Eurides Brito.

O programa de reformas começará pelo Teatro da Praça, que fica na EIT, em Taguatinga. O projeto já foi licitado e as obras estão em fase de início. A expectativa é a de que dentro de três meses o prédio estará totalmente remodelado e equipado para receber o público, como nos velhos tempos.

Platéia — Luiza lembra que Eurides Brito, em sua primeira gestão como secretária de Educação (no Governo Ornellas), implantou o Projeto Platéia, que levou cultura até as cidades-satélites, depois de grande reforma nos principais auditórios de escolas públicas. A Fundação Cultural entrava com projetos e apoio logístico. “A secretária, juntamente com seu colega da pasta da Cultura, Fernando Lemos, pretendem lançar um novo projeto, com base no Platéia, e levar novamente a arte e a cultura para as satélites”, afirmou a diretora.

Outra novidade é a volta da Fundação Nacional de Arte, extinta no início do governo Collor. Com este retorno, a Sala Funarte de Brasília deverá ser totalmente reformada por dentro. Serão revistas as instalações elétricas, as cabines de som e luz, os camarins e as cadeiras. Além disso, a Fundação Cultural dará treinamento e hospedagem, a partir de março, a técnicos do Ibac, que virão a Brasília para retomar a Funarte.

Apesar das boas expectativas para este ano, Luiza Dornas reconhece que a Fundação Cultural carece também de recursos humanos para cuidar melhor dos espaços culturais administrados pelo GDF. A Fundação conta atualmente com cerca de 600 servidores, sendo que 400 trabalham diretamente nos espaços culturais, o que é muito pouco, segundo ela. Pelos levantamentos feitos recentemente, seriam necessários 1 mil 350 servidores para a manutenção das salas, teatro e museus. Deste total, pelo menos 400 deveriam ter especialização (curso superior). De acordo com a diretora, atualmente apenas dez ou 15 servidores do Quadro Permanente da FCDF — sem contar com os cargos de confiança — possuem curso superior. “Quando assumi a Diretoria Executiva da Fundação encontrei 52 servidores analfabetos. Até o momento conseguimos alfabetizar 43 e, além desses, mais de 200 receberam cursos do IDR, não só de gerenciamento, mas também nas áreas de saúde, trânsito e relações humanas. Oferecemos ainda algumas bolsas de estudo no campo das artes para a comunidade”, concluiu.

■ José Coury Neto

Mais informações sobre espaços culturais em Brasília na página 6

☐ Concerto X Conserto

Sala Villa-Lobos — está com goteiras e infiltrações. O GDF orçou Cr\$ 2,5 bilhões para os reparos;

Casa do Teatro Amador — tem problemas no projeto, principalmente no que diz respeito à circulação de ar e iluminação;

Museu de Arte de Brasília — MAB — está com goteiras e infiltrações, que colocam em risco o acervo e as exposições que ali acontecem periodicamente;

Escola-Parque da 508 Sul — o Teatro da Escola está com sérios problemas em sua rede elétrica, que precisa ser totalmente refeita;

Cine Brasília — suas instalações são ótimas, mas os equipamentos precisam ser trocados em função dos vários anos de uso, a começar pelo de som;

Gran Circo Lar — a lona e os equipamentos foram trocados há um ano, mas o espaço precisa ser adaptado ao projeto *Nossas Crianças*. Estão previstas a reforma dos banheiros e a construção de uma pequena lavanderia e de consultórios médicos.